

Crédito para pessoa física pode aumentar

por Milton Wells
de Porto Alegre

O presidente da Associação Gaúcha das Empresas de Crédito, Investimento e Financiamento (AGECIF), Ricardo Rusowski, declarou ontem que o Banco Central (BC) começa a admitir o fim do contingenciamento do crédito para pessoas físicas.

Ele disse ter obtido essa informação de um diretor do BC, o que sintoniza com a Circular nº 1.157, emitida ontem pelo diretor de Mercado de Capitais do órgão, Luiz Carlos Mendonça de Barros, que altera os limites de financiamento em relação ao patrimônio líquido das financeiras de conglomerados e independentes.

Rusowski disse que o contingenciamento não se justifica, com uma inflação mensal em torno de 15%, e lembrou que quando de sua adoção, em julho do ano passado, a inflação era perto de zero e o governo enfrentava um expressivo crescimento de demanda.

EMPRÉSTIMOS

Com o tabelamento dos

"spreads" para empréstimos a pessoas jurídicas, as instituições compensarão essa perda aumentando as taxas de empréstimos para pessoas físicas. Por isso, com o fim do contingenciamento essa tendência poderia ser modificada, por causa do restabelecimento do livre mercado, o que contribuiria para uma redução das taxas de financiamento.

"Contingenciadas no crédito e obrigadas a elevar suas taxas de juro para financiamento de pessoas físicas, os empréstimos a taxas maiores poderiam inviabilizar o comércio e, por extensão, a indústria", afirmou.

No caso do tabelamento dos 'spreads', determinado na quarta-feira pelo governo, Rusowski é de opinião que haverá algumas distorções no mercado. Os bancos passarão a selecionar as empresas de menor risco, limitando o crédito para empresas pequenas que não oferecem reciprocidade. "Isso provocará uma oferta de crédito mais acessível para grandes empresas, com sua redução para as pequenas."